

FSL 0638 | SOCIOLOGIA ECONÔMICA

2º Semestre 2022

Carga horária: 4 horas semanais

Créditos: 4

Horário: Terças, às 19:30

Docente responsável: Prof. André Vereta-Nahoum (andre.nahoum@usp.br)

Atendimento: agendar por e-mail com antecedência

PAINEL DE NAVEGAÇÃO

I. INTRODUÇÃO	2
II. OBJETIVOS	2
III. CONTEÚDO	2
IV. MÉTODOS UTILIZADOS E ATIVIDADES DISCENTES	3
V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	3
VI. RECUPERAÇÃO	5
VII. BIBLIOGRAFIA E CRONOGRAMA	5

I. INTRODUÇÃO

“É a economia, estúpido” foi um dos três slogans de campanha utilizados por Clinton contra George H. Bush nas eleições presidenciais estadunidenses de 1992. Em meio à recessão iniciada de 1991, a frase procurava oferecer uma explicação para a queda de popularidade de George Bush e indicar a centralidade que a “economia” teria num governo Clinton. O que é, então, esse mundo misterioso que afeta a viabilidade eleitoral, a popularidade de governos e, como diria Clinton nos debates, é central às nossas vidas? Por muito tempo, julgou-se que a sociologia não tinha muito o que dizer sobre o valor ou as ações que praticamos no mundo econômico (produção, troca, distribuição e consumo), que saberes especializados foram concebendo como autônomos de outras esferas da vida social. Mas assim como economistas julgaram que podiam explicar comportamentos humanos para além da alocação de bens escassos, sociólogos nunca abandonaram a intenção de compreender essa esfera (e como ela se constitui conceitualmente como autônoma), pressupondo que há mais nessa “economia” do que decisões alocativas baseadas na escassez e preferências subjetivas. A sociologia tem, portanto, procurado expor como esse mundo misterioso é, por uma parte, delimitado por relações sociais, instituições, dispositivos e pela produção de sentidos na sociedade e, por outro, delimitador e produtor de sentidos, relações e agentes. Esta disciplina debruça-se sobre essas tentativas de análise.

II. OBJETIVOS

Esta disciplina pretende introduzir conceitos, esquemas teóricos, concepções e estudos exemplares elaborados pela Sociologia Econômica e, assim, capacitar alunxs a produzir análises sociológicas de fenômenos econômicos. Para tanto, a disciplina retraza o desenvolvimento do campo, apresenta sua agenda analítica contemporânea e promove a habilidade para a pesquisa nessa área específica do saber por meio da realização pelos discentes de um exercício de análise sociológica de um objeto empírico pertinente sob a supervisão do docente.

III. CONTEÚDO

PARTE I: A constituição do campo: os fenômenos econômicos sob a ótica da sociologia (4 aulas)

PARTE II: O que há de social no econômico: quatro categorias-chaves da compreensão sociológica dos mercados (4 aulas)

PARTE III: Tópicos especiais da agenda do campo (4 aulas)

IV. MÉTODOS UTILIZADOS E ATIVIDADES DISCENTES

Aulas expositivas introduzirão os principais conceitos, os debates e seu contexto, com o apoio de leituras obrigatórias. A leitura do material obrigatório é **requisito fundamental e a principal atividade discente na qual se funda o aprendizado**: espera-se que você leia os textos designados como obrigatórios antes das aulas e participe de modo qualificado nas discussões. Todo o material de leitura obrigatória está disponível na página do curso no *Edisciplinas*.

A página do *Edisciplinas* constitui o principal canal de comunicação. Avisos serão enviados unicamente para a página. Recomenda-se checar frequentemente a página e manter o endereço de e-mail atualizado para receber notificações.

As aulas situarão os textos obrigatórios e avançarão além deles, não se obrigando a cobrir todos os pontos. Por outro lado, elas constituem a ocasião para a apresentação de dúvidas de leitura. Logo, você deve chegar nas aulas tendo buscado identificar as principais questões levantadas e argumentos dos textos, bem como com questões de esclarecimento. Dificuldades de qualquer natureza com as leituras podem ser dirigidas ao professor e/ou monitor(a) antes ou durante as aulas.

A fim de consolidar o aprendizado, grupos de alunxs desenvolverão, ao longo do semestre, atividades conjuntas, incluindo um trabalho de análise sociológica de um objeto econômico de interesse do grupo.

V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota final será composta das seguintes pela soma das seguintes atividades:

- (1) 50% pelo conjunto de **informes individuais de leitura versando sobre a literatura obrigatória** no formato de *posts* (**com até cinco linhas**), postados no fórum da aula no *Edisciplinas* **antes da aula, até as terças-feiras, às 8:00**. Esses *posts* devem versar sobre um ou mais das seguintes questões:
 - a) Qual o cerne ou argumento principal do texto?
 - b) Quais aspectos do texto não ficaram claros, após a leitura?
 - c) Qual conceito do texto é surpreendente e por que?
 - d) Uma resposta a uma questão ou correção a uma leitura realizada por um/a colega em *post* anterior.

Há 11 oportunidades de informes ao longo do semestre. A nota será proporcional aos informes efetivamente realizados.



Alguns *posts* serão selecionados para discussão e comentários gerais sobre os informes serão feitos pelo docente em sala de aula.

- (2) 50% por um trabalho final **em grupo** de análise sociológica de um objeto empírico pertinente de livre-escolha que permita aplicar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do semestre para explorar **uma questão** envolvendo **esse objeto**. O trabalho poderá ser entregue em versão escrita, como um documentário visual ou sonoro.

Sobre a formação de grupos: no início do curso, a/os aluna/os devem formar **trios**, que serão informados ao docente até a segunda aula. Esses grupos desenvolverão o conjunto das atividades avaliativas ao longo do semestre. Recomenda-se que os grupos sejam formados em virtude de afinidades de interesses de pesquisa e que sejam imaginados como uma equipe de pesquisa.

O trabalho consiste nas seguintes etapas, todas avaliadas:

- a) **Proposta de trabalho**, definindo o **objeto e a questão** que o grupo pretende estudar e justificando sua escolha. Procurem responder as seguintes perguntas: O que queremos investigar? Por que esse objeto é relevante para a sociologia – qual a questão que ele permite endereçar? Como vocês pretendem realizar o estudo? Essa proposta **não ultrapassará duas páginas (em fonte 12, espaçamento 1,5) e deverá ser entregue na aula 5, por e-mail (10%)**;
- b) **Primeira versão do trabalho** (tentativa), a ser entregue **até a última aula** em fórum específico criado no *Edisciplinas* (5%);
- c) Um **comentário breve (de não mais que duas páginas, em fonte 12 e espaçamento 1,5)** com sugestões e críticas à proposta de outro grupo designada por meio de sorteio pelo docente. O comentário deverá ser feito **no fórum do Edisciplinas até XX/12 (5%)**;
- d) **Trabalho final**, incorporando sugestões e críticas recebidas, entregue **até XX/12 por e-mail** (para verificação de plágio). O trabalho poderá ser entregue em versão escrita, como um documentário visual ou sonoro (com roteiro de extensão equivalente) (30%).

Não serão aceitas atividades em entregas fora do prazo em nenhuma das etapas.

Todas as atividades devem observar as boas práticas acadêmicas e as convenções de apresentação científicas (citações e referências em formato consistente), mesmo que o grupo decida pelo formato sonoro ou audiovisual (na forma de créditos ou um anexo escrito). Sugiro a utilização de um dos muitos softwares de administração de referências. As bibliotecas da USP dispõem das regras da ABNT para trabalhos acadêmicos.

Em qualquer uma das avaliações, a prática de plágio (a utilização de escritos de terceiros sem a devida indicação da autoria por meio de aspas e citação, bem como sua inclusão na bibliografia) será penalizada com a reprovação sumária no curso.

São válidas nesta disciplina as diretrizes sobre plágio, boas práticas em pesquisa e integridade acadêmica contidas em: <https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/integridade-prevencao-plagio/>

VI. RECUPERAÇÃO

A recuperação é destinada aos alunos que alcançarem a frequência (70%) e a nota (3,0) mínimas obrigatórias. A nota da recuperação será somada à nota final do período regular e dividida por 2 para a obtenção da média final.

VII. BIBLIOGRAFIA E CRONOGRAMA

PARTE I: A constituição do campo: os fenômenos econômicos sob a ótica da sociologia (4 aulas)

Nesta parte introdutória cobrimos a constituição do campo da sociologia econômica que antecede ao momento de produção mais recente e densa, a partir do fim da década de 1970.

Pretende-se indicar o interesse permanente da sociologia em compreender a dinâmica da vida econômica, destacando como os clássicos analisaram as trocas e os mercados. Procura-se apresentar a ambivalência nas análises e as contradições apontadas nos processos econômicos capitalistas, bem representadas na noção de imbricação ou enraizamento. Sem qualquer intuito de se aprofundar nessas ideias, vamos privilegiar, nos clássicos, aquelas linhas de tematização que permanecem relevantes.

Aula 1 (16/08): Apresentação, definição do programa e das expectativas

Apresentação da proposta do curso, sistemática das aulas e da avaliação e definição do programa; o objeto da sociologia econômica.

Leitura obrigatória:

SWEDBERG, Richard. "Sociologia econômica: hoje e amanhã". *Tempo Social*, vol. 16, n. 2, 2004, pp. 7-34.

FOURCADE, Marion. Theories of Markets and Theories of Society. *American Behavioral Scientist*, V. 50, n. 8, p. 1015 – 1034, 2007.

Leitura complementar:

STEINER, Philippe. "Da antiga à nova sociologia econômica". In: _____. *A Sociologia Econômica*. São Paulo: Atlas, 2006, cap. 1, pp. 7-30.

BECKER, Gary. *The Economic Way of Looking at Life*. Coase-Sandor Institute for Law & Economics Working Paper No. 12 (versão revisada do discurso de aceitação do Prêmio do Banco Real Sueco em Memória a Alfred Nobel de 1992). Disponível em: <http://latlibre.org/wp-content/uploads/2019/02/The-Economic-Way-of-Looking-at-Life.pdf>

SMELSER, Neil e SWEDBERG, Richard. Introducing Economic Sociology. In: SMELSER, Neil and SWEDBERG, Richard (eds). *The Handbook of Economic Sociology*. Princeton: Princeton Univ. Press, 2005, pp 3-25 (esta é a versão melhor acabada do artigo que Swedberg publicou primeiro na *Tempo Social*).

GUIMARÃES, Nadya e VERETA-NAHOUM, André. Explorando os Sentidos Sociais da Economia. *Tempo Social*, Vol. 29, no. 1, p. 1-22, 2017.

SWEDBERG, Richard. New Economic Sociology: What has been accomplished, what is ahead? *Acta Sociologica*, Vol. 40, p. 161-82, 1997.

Aula 2 (23/08): Os elos entre a economia e sociedade no pensamento sociológico clássico 1: modernidade e mercados

Leitura obrigatória:

DOBBIN, Frank. "Introduction: the sociology of the economy". In: DOBBIN, Frank (org.). *The Sociology of the Economy*. Nova York: Russell Sage Foundations, p. 1-26, 2004.

SWEDBERG, Richard. The Classics in Economic Sociology (Cap. 1), esp. pp. 5-23. In: _____. *Principles of Economic Sociology*. Princeton: Princeton University Press, 2007.

Leitura complementar:

RAUD, Cécile. A Construção Social do Mercado em Durkheim e Weber: a análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 20, no. 57, p. 127-142.

SIMMEL, Georg. Money in Modern Culture. *Theory, Culture and Society*, vol. 8, no. 3, pp. 17-31, 1991.

Aula 3 (30/08): Os elos entre a economia e sociedade no pensamento clássico 2: as trocas, para além do mercado

Leitura obrigatória:

MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a dádiva: forma e razão nas sociedades arcaicas*. São Paulo: Cosac Naify, 2002, pp. 185-193, 243-264 e 301-314.

Procure ler também um dos seguintes:

CAILLE, Alain. Nem holismo nem individualismo metodológicos: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 13, n. 38, p. 5-38, 1998.

STEINER, Philippe. "A doação de órgãos. A lei, o mercado e as famílias". *Tempo Social*, vol. 16, n. 2, 2004.

Leitura complementar:

KOPYTOFF, Igor. The Cultural Biography of Things: Commodification as a Process. In: APPADURAI, Arjun. *The Social Life of Things*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 64-94, 1986.

GODBOUT, T. *O Espírito da Dádiva*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

GRAEBER, David. *Towards an Anthropological Theory of Value: the false coin of our dreams*. New York: Palgrave, 2001.

GREGORY, Chris. *Gifts and Commodities*. Chicago: The University of Chicago Press/Hau Books, 2015.

THOMAS, Nicholas. *Entangled Objects*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1991.

WEINER, Annette. *Inalienable Possessions*. Berkeley, CA: University of California Press, 1992.

Aula 4 (13/09): o Duplo Movimento e o *debut* da noção de imbricação

Leitura obrigatória:

POLANYI, Karl. *A grande transformação*. São Paulo: Campus, 2000. Segunda Parte – Ascensão e queda da economia de mercado, pp. 51-136, especialmente 76-98.

POLANYI, Karl. A Economia como Processo Instituído. In: POLANYI, Karl. *A Subsistência do Homem e ensaios correlatos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, pp. 293-330.

Leitura complementar:

GEMICI, Kurtuluş. Karl Polanyi and the antinomies of embeddedness. *Socio-Economic Review*, vol. 6, p. 5-33, 2008.

KRIPPNER, Greta e ALVAREZ, Anthony S. Embeddedness and the Intellectual Projects of Economic Sociology. *Annual Review of Sociology*, vol. 33, 219-40, 2007.

SOMERS, Margaret e BLOCK, Fred.

PARTE II (quatro aulas): O que há de social no econômico: quatro categorias-chaves da compreensão sociológica dos mercados

Nesta segunda parte do curso, deixamos os clássicos para focar nas contribuições recentes do campo a partir do adensamento da produção a partir do final da década de 1970. Nesse período, a sociologia econômica concentra-se nos estudos dos mercados, como mecanismo privilegiado de trocas das sociedades capitalistas. O excuro é organizado a partir de quatro categorias-chave, ou representações principais, a respeito do que é sociologicamente importante a respeito dos mercados: as redes sociais que garantem confiança e sustentam contratos, os sistemas de posições sociais e as disputas por categorias relevantes em campos que organizam os mercados, os processos de institucionalização que os estabilizam e as técnicas e dispositivos construídos a partir de concepções especializadas que constroem realidades mercantis. Cada uma das próximas aulas ocupa-se de uma dessas categorias, sempre trazendo estudos exemplares. Essas categorias-chave são instrumentos fundamentais de análise que podem ser mobilizados para analisar múltiplos fenômenos.

Aula 5 (20/09): O mercado como estrutura social: de volta ao enraizamento (em redes sociais)

Leitura obrigatória:

GRANOVETTER, Mark. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão, *RAE eletrônica*, v. 6, n. 1, 2007. Originalmente publicado como "Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness". *American Journal of Sociology*, 91 (nov., 1985): 481-510.

Leia também um dos seguintes:

GRANOVETTER, Mark. The Strength of Weak Ties: A Network Theory Revisited. *Sociological Theory*, Vol. 1, p. 201-233, 1983.

BAKER, Wayne. The Social Structure of a National Securities Market. *American Journal of Sociology*, Vol. 89, p. 775-811, 1984.

Procure ler também:

KRIPPNER, Greta. The elusive market: embeddedness and the paradigm of economic sociology. *Theory and society*, v. 30, n. 6, p. 775-810, dez., 2001.

Leitura complementar (absolutamente opcionais):

FLIGSTEIN, Neil e DAUTER, Luke. "A sociologia dos mercados". *Cadernos CRH*, Vol. 25, No. 66, p. 481-504, 2012. Originalmente publicado como "The Sociology of Markets". *Annual Review of Sociology*, 33, p. 105-128, 2007.

LIE, John. Sociology of markets. *Annual Review of Sociology*, Vol. 23, p 341-360, 1997.

SMITH-DOER, Laurel e POWELL, Walter W. Networks and Economic Life. In: SMELSER, Neil e SWEDBERG, Richard (eds). *The Handbook of Economic Sociology*. Princeton, Princeton Univ. Press, 2005, cap. 17, pp. 379-402.

STEINER, Philippe. Redes Sociais e funcionamento dos mercados. In: _____. *A Sociologia Econômica*. São Paulo: Atlas, cap. 4, p. 76-107, 2006.

WHITE, Harrison. Where do Markets Come From? *American Journal of Sociology*, vol. 87, p. 517-47, 1981.

Aula 6 (27/09): Os pressupostos institucionais: do enraizamento ampliado à incerteza

Leitura obrigatória:

DOBBIN, Frank. "Comparative and historical approaches on economic sociology". In: SMELSER, Neil and SWEDBERG, Richard (eds). *The Handbook of Economic Sociology*. Princeton: Princeton Univ. Press, 2a edição, pp. 26-49, 2005.

ZUKIN, Sharon e DIMAGGIO, Paul. Introduction. In: _____. *Structures of Capital. The Social Organization of the Economy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. Especialmente, pp.14-23.

DOBBIN, Frank. Forging Industrial Policy: The United States, Britain, and France in the Railroad Age. Cambridge: Cambridge University Press, cap. 5 (conclusion), p. 213-230, 1997.

Procure ler também:

BECKERT, Jens. "What is sociological about economic sociology? Uncertainty and the embeddedness of economic action". *Theory and Society*, 25 (6): 803-840. Especialmente, 803-806 e 815-830.

Leitura complementar:

BECKERT, Jens. Imagined futures: Fictional expectations in the economy. *Theory & Society*, 42(3), p. 219-240, 2013.

O debate sobre incerteza na teoria econômica keynesiana:
https://www.youtube.com/watch?v=__PPViFe5Ew

Leitura complementar (absolutamente opcionais):

DIMAGGIO, PAUL e POWELL, Walter. A Gaiola de Ferro Revisitada: Isomorfismo Institucional e Racionalidade Coletiva nos Campos Organizacionais. *RAE*, 45(2): 74-89. Originalmente publicado como: The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. *American Sociological Review*, Vol. 48, no. 2, p. 147-160, 1983.

MEYER, John e ROWAN, Brian. Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. *American Journal of Sociology*, Vol. 83, no. 2, p. 340-363, 1977.

NEE, Victor e INGRAM, Paul. "Embeddedness and Beyond: Institutions, Exchange, and Social Structure." In: BRINTON, Mary e NEE, Victor (eds.). *The New Institutionalism in Sociology*. N.Y.: Russell Sage Foundation, pp. 19-45, 1992.

Aula 7 (04/10): O mercado como campo: construção social, cooperação e disputa

Leitura obrigatória:

BOURDIEU, Pierre. O campo econômico. *Política e Sociedade*, vol. 6, p. 15-57, 2005.

FLIGSTEIN, Neil. The Theory of Fields and the Problem of Market Formation. In: _____. *The Architecture of Markets: An Economic Sociology of Twenty-First-Century Capitalist Societies*. Cap. 4. Princeton: Princeton University Press, pp. 67-98. 2002.

Leitura Complementar:

BOURDIEU, Pierre. A formação do Habitus Econômico. *Sociologia*, Vol. 14, 2004, pp. 9-34.

GARCIA-PARPET, Marie France. A construção social de um mercado perfeito: o caso de Fontaines-en-sologne". *Estudos Sociedade e Agricultura*, Vol. 20, 2003, pp. 5-44.

RAUD, Cécile. Bourdieu e a Nova Sociologia Econômica. *Tempo Social*, Vol. 19, No. 2, 2007, pp. 203-232.

Aula 8 (11/10): O mercado como produto de dispositivos e materialidades: a performatividade e os agenciamentos mercantis

Leitura obrigatória:

MACKENZIE, Donald e MILLO, Yuval. Constructing a Market, Performing Theory: The Historical Sociology of a Financial Derivatives Exchange. *American Journal of Sociology*, Vol. 109, No. 1, 2003, p. 107-145.

Leitura complementar:

CALLON, Michel e MUNIESA, Fabien. Economic Markets as Calculative Collective Devices. *Organization Studies*, vol. 26, no. 8, 2005, pp. 1229-1250.

CALLON, Michel. "Introduction: the embeddedness of economic markets in economies". In: _____. (ed.). *The laws of the markets*. Oxford: Blackwell Publishers, p. 1-57, 1998.

MACKENZIE, Donald. *An engine, not a camera: how financial models shape markets*. Cambridge, MA.: MIT Press, 2006, p. 1-37.

STEINER, Phillippe. A Grande Performatividade. In: _____. *Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, p. 205-235.

MUNIESA, Fabian; MILLO, Yuval & CALLON, Michel. An Introduction to Market Devices. In: CALLON, Michel; MILLO, Yuval e MUNIESA, Fabian (eds.). *Market devices*. Oxford: Blackwell, 2007, p. 1-12.

PARTE III: Tópicos fundamentais da agenda do campo

Nesta terceira parte do curso, debruçamo-nos sobre temas específicos que vem mobilizando a atenção de cientistas sociais do campo, revelando estudos recentes. A intenção é que as aulas nesta parte sejam menos expositivas e mais dialógicas, a partir dos textos obrigatórios e complementares. Já com os trabalhos em andamento, reservaremos momentos finais das aulas para orientação.

Aula 9 (18/10): Trabalho relacional e a circulação de dinheiros

Leitura obrigatória:

ZELIZER, Viviana. "The Social Meaning of Money." *American Journal of Sociology*, vol. 95, 342-377, 1989.

BANDELJ, Nina. Relational Work in the Economy. *Annual Review of Sociology*, v. 46, n. 1, p. 251–272, 2020.

Procure ler também:

WHERRY, Frederick F. Relational accounting: A cultural approach. *American Journal of Cultural Sociology*, v. 4, n. 2, p. 131–156, 2016.

Complementar:

WHERRY, Frederick F.; BANDELJ, Nina; ZELIZER, Viviana A. How relational accounting matters. In: _____ (eds.). *Money talks: explaining how money really works*. Princeton: Princeton University Press, 2017, pp. 57-71.

BANDELJ, Nina. Relational Work and Economic Sociology. *Politics & Society*, v. 40, n. 2, p. 175–201, 2012.

ZELIZER, Viviana. "How I became a relational sociologist and What does that mean?". *Politics & Society*, Vol. 40, No. 2, 145-174, 2012.

ZELIZER, Viviana. *The Purchase of Intimacy*. Princeton: Princeton University Press. Prologue, pp. 1-6; Chapter 5, "Household Commerce", pp. 209-286.

Aula 10 (25/10): A sociologia das finanças

Leitura obrigatória:

VAN DER ZWAN, Natascha. Making Sense of Financialization. *Socio-Economic Review*, Vol. 12, No. 1, p. 99–129, 2014.

Leia também um dos seguintes:

GRÜN, Roberto. Financeirização de esquerda? Frutos inesperados no Brasil do século XXI. *Tempo Social*, Vol. 21, No. 2, p. 153-184, 2009.

MORDUCH, Jonathan. Borrowing (cap. 5). IN: _____. *The Financial Diaries: How American Families Cope in a World of Uncertainty*. Princeton: Princeton University Press, 2017, p. 130-150.

PREDA, Alex. "The Rise of the Popular Investor: Financial Knowledge and Investing in England and France, 1840-1880". *The Sociological Quarterly*, Vol. 42, No. 2, pp. 205-232, 2001.

Leitura Complementar:

CARRUTHERS, Bruce. “A sociologia do crédito e da finança”, In: Mondadora, Ana; Pedroso Neto, Antonio; Leite, Elaine; Jardim, Maria e Sartore, Marina (orgs.). *Sociologia Econômica e das Finanças*. S. Carlos, EDUFSCAR: 2009, pp. 365-380. Originalmente publicado como: “The Sociology of Money and Credit,” in SMELSER, Neil e SWEDBERG, Richard. *The Handbook of Economic Sociology*, 2a edição. New York: Russell Sage Foundation e Princeton: Princeton University Press, 2005, pp. 355-78.

CROUCH, Colin. Privatised Keynesianism: An Unacknowledged Policy Regime. *The British Journal of Politics & International Relations*, Vol. 11, p. 382–399, 2009.

DAVIS, Gerald. The New Financial Capitalism. In: _____. *Managed by the Markets*. How Finance Reshaped America. Oxford University Press, pp. 1-30, 2009.

KRIPPNER, Greta. The financialization of the American economy. *Socio-Economic Review*, 3(2), 2005.

TRUMBULL, Gunnar. Credit Access and Social Welfare. The Rise of Consumer Lending in the United States and France. *Politics & Society*, Vol. 40, No. 1, p. 9-34, 2012.

Aula 11 (01/11): A sociologia da economia e dos economistas

Leitura Obrigatória:

MITCHELL, Timothy. Fixing the Economy. *Cultural Studies*, 12 (1): 82-101, 1998.

HEREDÍA, Mariana. *Cuando los economistas alcanzaron el poder (o como se gesto la confianza en los expertos)*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2015. Cap. 1, pp. 37-69.

Leitura Complementar:

MILLER, Peter; ROSE, Nikolas. Governing economic life. *Economy and Society*, 19 (1), 1-31, 1990.

MITCHELL, Timothy. “The Work of Economics: How a Discipline Makes its World.” *European Journal of Sociology*, vol. 47, no. 2, pp. 297-320, 2005.

MITCHELL, Timothy. “Economentality: How the Future Entered Government”. *Critical Inquiry*, Vol. 40, no 4, 479-507, 2014.

DE SANTOS, Martin. Fact-Totems and the Statistical Imagination: The Public Life of a Statistic in Argentina 2001. *Sociological Theory*, v. 27, n. 4, p. 466–489, 2009.

NEIBURG, Federico. La guerre des indices. L’inflation au Brésil (1964-1994). *Genèses*, v. 84, n. 3, p. 25–46, 2011.

NEIBURG, Federico. "As moedas doentes, os números públicos e a antropologia do dinheiro". *Mana*, vol. 13, no. 1, 2007, p. 119-151.

Aula 12 (08/11): Classificações e novas formas de desigualdade no mercado

Leitura Obrigatória:

FOURCADE, Marion e HEALY, Kieran. "Classification Situations: Life-Chances in the Neoliberal Era." *Accounting, Organizations, and Society*, Vol. 38, p. 559–572, 2013.

FOURCADE, Marion. State metrology. The Rating of Sovereigns and the Judgment of Nations. In: MORGAN, Kimberly e ORLOFF, Ann Shola. *The Many Hands of the State: Theorizing Political Authority and Social Control*. Cambridge, RU: Cambridge University Press, 2017.

Leitura Complementar:

FOURCADE, Marion e HEALY, Kieran. "Seeing Like a Market." *Socio-Economic Review*, Vol. 15, p. 9-29, 2017.

VALLAS, Steven; SCHOR, Juliet. What do Platforms do? Understanding the Gig Economy. *Annual Review of Sociology*, 46(1): 273-294, 2020

MARRON, Donncha. Lending by numbers. Credit scoring and the constitution of risk within American consumer credit. *Economy and Society*, Vol. 36, No. 1, p. 103-133, 2007.

Aula 13 (22/11): Variedades de capitalismo e regimes de crescimento

Leitura obrigatória:

HALL, Peter; SOSKICE, David. An Introduction to Varieties of Capitalism. In: *Varieties of Capitalism. The Institutional Foundations of Comparative Advantage*. Oxford: Oxford University Press, 2001, pp. 1-33 e 50-51.

BACCARO, Lucio; PONTUSSON, Jonas Pontusson. "Rethinking Comparative Political Economy: The Growth Model Perspective." *Politics & Society* 44 (2): 175–207, 2016.

Procure ler também:

MADARIAGA, Aldo. Variedades de capitalismo y sus contribuciones al estudio del desarrollo en América Latina. *Política y Gobierno*, XXV(2): 441-468, 2018.

Leituras complementar:

BLOCK, Fred. Varieties of What? Should We Still Be Using the Concept of Capitalism? *Political Power and Social Theory*, 23, 2012.

BOYER, Robert. "How and Why Capitalisms Differ". *Economy and Society*, 34, no 4, p. 509-557, 2005.

HAY, Colin. "Does Capitalism (Still) Come in Varieties?" *Review of International Political Economy*, 27 (2): 302–19, 2019.

KITSCHOLT, Herbert; LANGE, Peter; MARKS, Gary; STEPHENS, John D. Convergence and Divergence in Advanced Capitalist Democracies. In: KITSCHOLT, Herbert; LANGE, Peter; MARKS, Gary; STEPHENS, John D. *Continuity and Change in Contemporary Capitalism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 427-460.

Aula 14 (29/11)

A ser definido.

OBRAS DE REFERÊNCIA

As seguintes obras – livros, revistas e artigos – são referências obrigatórias do campo e vale consultá-las para aprofundamento em temas de interesse:

Há uma profusão de manuais e handbooks. Eis dois bons pontos de partida:

SMELSER, Neil and SWEDBERG, Richard (eds). *The Handbook of Economic Sociology*. Princeton: Princeton Univ. Press, 2005.

STEINER, Philippe. *A Sociologia Econômica*. São Paulo: Atlas, 2006.

Para uma abordagem mais conectada à economia política (e macro):

TRIGILIA, Carlo. *Economic sociology: state, market, and society in modern capitalism*. Oxford: Blackwell, 2002.

Há alguns artigos que procuram resenhar o desenvolvimento da sociologia dos mercados, sempre refletindo o momento em que foram escritos e com alguns direcionamentos próprios das autoras e autores. Os principais são:

FLIGSTEIN, Neil; DAUTER, Luke. A sociologia dos mercados. *Cadernos CRH*, v. 25, n. 66, p. 481-504, Dec. 2012.

FOURCADE, Marion. Theories of Markets and Theories of Society. *American Behavioral Scientist*, V. 50, n. 8, p. 1015 – 1034, 2007.

LIE, John. Sociology of markets. *Annual review of sociology*, v. 23, p. 341-360, 1997.

Sobre o campo brasileiro, temos:

VERETA-NAHOUM, André. “Sociologia Econômica no Brasil: um campo jovem”. In: Miceli, Sergio; Martins, Carlos Benedito (eds.). *Sociologia brasileira hoje*. São Paulo, Ateliê, 2017.

Um resumo da concepção mais recente do campo sobre a performatividade e dispositivos:

CALLON, Michel; MILLO, Yuval e MUNIESA, Fabian (eds.). *Market devices*. Oxford: Blackwell, 2007.

MACKENZIE, Donald. *An Engine, not a Camera. How Financial Models Shape Markets*. Cambridge, MA: MIT Press, 2005.

Vale considerar os dois dossiês produzidos pela *Tempo Social*: Vol. 16, no. 2, de 2004 e Vol. 29, no. 1, de 2017.